

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, PRESENTE?

Bárbara Rainara Maia Silva ¹
Silvia Helena Vieira Cruz ²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a produção científica brasileira acerca da formação inicial de Pedagogos para o trabalho com o tema das RER na Educação Básica, no período de 2003 a 2017. Essa pesquisa teórica e se insere na abordagem qualitativa, pois dentre outros aspectos, tem caráter descritivo e se preocupa mais com o processo do que com o produto. Fizemos um levantamento de trabalhos publicados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Embora haja um notável crescimento no número de produções acerca das RER no âmbito escolar, a formação de professores para atuar na Educação Infantil tendo em vista o trabalho com o tema das RER ainda é pouco abordada pelos estudiosos da dinâmica racial. A construção dialoga com autores que discutem a formação de professores de Educação Infantil (KISHIMOTO, 2005, 2011; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2001, 2007, 2011; FORMOSINHO, 2009) e a formação de professores de modo geral (NÓVOA, 1992), assim como trabalhos que enfocaram as RER na Educação Infantil (CAVALLEIRO, 1998; DIAS, 2012; OLIVEIRA, 2004; TRINIDAD, 2011) e na formação docente para atuar nessa e em outras etapas da educação básica (BEDANI, 2006; MONTEIRO, 2010; SOUZA, 2012).

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais, Relações Étnico-Raciais, Formação docente, Formação inicial, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Sabemos que os negros já compõem mais da metade da população brasileira e, no entanto, são os maiores alvos de injustiças sociais (BRASIL, 2004). Injustiças essas que fazem parte de um projeto político e ideológico originariamente racista, que visa justificar a dominação e exploração de um grupo – formado pela elite branca, detentora do poder econômico e que se assume como universal – sobre outro, que não se enquadra no pretenso “padrão”. Assim, exclusão, discriminação, criminalização, inferiorização, estigma e desigualdade de oportunidades educacionais são apenas alguns exemplos de como tais mecanismos operam em diferentes níveis, para ceifar existências negras, tanto pelo seu apagamento simbólico como concreto.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, rainaraxd@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, silviavc@uol.com.br.

Felizmente, grupos de resistência negra sempre existiram e, vale dizer, seguem atuando de modo intenso, por meio da denúncia do racismo, da valorização da cultura negra, da construção de novos saberes e novos olhares em torno da negritude, da formulação de propostas e políticas públicas voltadas para o povo negro, entre outros.

É nesse contexto de intensas pressões feitas pelos movimentos sociais, em especial, o Movimento Negro, que políticas afirmativas passam a ser implantadas pelo Estado, com o objetivo de reparar os danos causados pelo racismo contra os negros no país (GOMES, 2017). Esse é o caso da Lei nº 10. 639/03 (BRASIL, 2003), que altera a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), incluindo a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino públicos e particulares.

As mudanças previstas por essa lei impactam as diversas etapas, níveis e modalidades da educação nacional que, em maior ou menor medida, passam a adentrar o território das Relações Étnico-Raciais – RER³. Enfocaremos a Educação Infantil e a formação inicial docente em Nível Superior para atuar nessa etapa da educação.

No que se refere à Educação Infantil, é possível citar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), documento que prevê, dentre outras coisas, que creches e pré-escolas devem oportunizar às crianças situações que favoreçam o convívio respeitoso com grupos culturais distintos, a apropriação e valorização das contribuições histórico-culturais de diferentes povos (com destaque para os indígenas e afrodescendentes), a ampliação de seus padrões de identidade e o rompimento de relações de dominação étnico-racial.

Com relação à formação inicial de professores de Educação Infantil em nível Superior, é possível perceber mudanças presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (BRASIL, 2006), que estabelecem que o professor deve se comprometer com um projeto social justo, democrático e inclusivo, que valorize a diversidade e se oponha a toda forma de discriminação, sobretudo, étnico-racial. Por esse motivo, é de fundamental importância que o currículo dos cursos de Pedagogia contemple temas relacionados à diversidade (étnico-racial, sexual, de gênero, sociocultural e outras), contribuindo para que o profissional atue na superação de exclusões e desigualdades.

³ Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o termo RER refere-se a toda e qualquer relação estabelecida entre grupos étnico-raciais distintos (BRASIL, 2004).

No presente artigo, fizemos uma revisão de literatura acerca de pesquisas que abordaram a formação inicial de Pedagogos para o trabalho com o tema das RER na Educação Básica⁴. O levantamento bibliográfico contemplou trabalhos publicados em três bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)⁵ e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de 2003 a 2017.

É notório que a quantidade de pesquisas acerca das RER no âmbito escolar é crescente. No entanto, elas ainda são incipientes, no que se refere à formação docente para atuar na primeira etapa da educação básica e, mais ainda, na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se insere na abordagem qualitativa, a qual se distingue da quantitativa pelo fato de que não se preocupa em responder questões passíveis de ser interpretadas exclusivamente à luz de códigos matemáticos, mas tem seu foco no universo de significados atribuídos pelos sujeitos às coisas e à sua vida (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Ademais, compreende processos descritivos para construção e análise de dados, bem como enfatiza mais o processo do que o produto.

Com o objetivo de analisar a produção científica brasileira acerca da formação inicial de Pedagogos para o trabalho com o tema das RER na Educação Básica, no período de 2003 a 2017, realizamos um levantamento de trabalhos publicados na BDTD, na ANPED e na SCIELO, conforme explicitado anteriormente.

As palavras-chave utilizadas para identificação dos trabalhos foram: Relações Raciais; Formação de professores e Relações Raciais; Educação infantil e Relações Raciais; Educação Infantil e Formação de professores; Educação Infantil, Relações Raciais, Formação de Professores.

⁴ Embora tenhamos optado por contemplar, nesse levantamento, pesquisas que enfocaram a Educação Básica, temos como foco compreender o que vem sendo discutido acerca da formação para a atuação docente quanto ao tema das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. Isso foi necessário devido ao já constatado fato de que existe uma escassez de trabalhos que trataram desse tema com foco específico na Educação Infantil. Apesar disso, consideramos que os trabalhos que tratam da Educação Básica – sem especificar etapa – também se referem à Educação Infantil, visto que ela está inserida nesse nível da educação.

⁵ Foram acessadas treze reuniões científicas nacionais disponíveis no site, seguindo os seguintes critérios de busca por artigos: trabalhos publicados em reuniões nacionais no período de 2003 (26ª reunião) a 2017 (38ª reunião), com exceção dos anos de 2014 e 2016, pois não houve reunião científica nacional. Os artigos escolhidos faziam parte do Grupo de Trabalho (GT) 07 (Educação de crianças de zero a seis anos), 08 (Formação de professores) e 21 (Educação e Relações Étnico-raciais).

Como resultado da soma do levantamento nas referidas bases de dados, foram obtidas 1050 produções, dentre artigos, dissertações e teses, distribuídos da seguinte forma: 189 produções registradas na BDTD, 777 produções registradas na ANPED e 84 produções registradas na SCIELO. Importante destacar que nem todas as produções listadas nos repositórios da BDTD e SCIELO atendiam aos critérios que aplicamos para refinar as buscas.

Sendo assim, foi necessário analisar e descartar todas aquelas que se distanciavam do objeto de estudo. Após fazer isso, a quantidade de produções ficou extremamente reduzida: 12 produções na BDTD, 10 produções na ANPED e 5 produções na SCIELO, que se referem à formação de Pedagogos para o trabalho com o tema das RER na Educação Básica.

EDUCAÇÃO DAS RER: UMA DEMANDA URGENTE NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

A formação inicial docente compreende os processos formativos destinados àqueles que pretendem exercer o magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015). Essa formação, em nível Superior, de professores que atuam na Educação Infantil é incumbência dos cursos de Pedagogia, que ministram o mesmo tipo de formação para atuar também nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos – EJA, conforme o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (CAMPOS, 2006).

A impossibilidade de atender a todas as demandas existentes na formação docente acarreta lacunas ao currículo desses cursos (FORMOSINHO, 2009; KISHIMOTO, 2005). Dentre as principais demandas, está a de uma formação para a educação das RER, com foco na Educação Infantil, que é um dos espaços privilegiados para a construção do conhecimento de si e do mundo, mediado pelas interações sociais (BRASIL, 2009).

A inclusão do tema das RER no currículo obrigatório dos cursos de Pedagogia é, portanto, legítima e necessária. Embora a formação inicial docente em cursos de Pedagogia não seja o único espaço de formação do professor, como já afirmaram Formosinho (2009) e Nóvoa (1992), ela assume papel preponderante, pois se constitui num potencial espaço de reflexão, desconstrução, recriação e inventividade de saberes, especialmente, daqueles relacionados à afrodescendência.

Contudo, sendo o currículo um lugar de disputas, que envolvem conflitos de interesses e relações de poder, há ainda inúmeros obstáculos que precisam ser superados, para que isso

se concretize. Essa lacuna nos cursos de Pedagogia pode ser apontada como uma das causas para a reprodução de atitudes marcadas pelo racismo, preconceito e discriminação étnico-racial, por professores de Educação Infantil, cujo trato pedagógico com as RER vem se mostrando defasado e pouco responsivo, como revelam as pesquisas de Cavalleiro (1998) e Oliveira (2004).

Segundo Trinidad (2011), a quantidade de produções acerca das RER no âmbito escolar vem crescendo desde a década de 1990. Isso se deve, em grande parte, aos esforços de importantes atores políticos, com destaque para o Movimento Negro brasileiro, o qual, de acordo com Gomes (2017), se constitui no maior difusor de conhecimentos afroreferenciados da atualidade.

A realização do referido levantamento bibliográfico partiu da necessidade de construir um panorama das pesquisas na área das RER, para além dos estudos clássicos já conhecidos (que estão dentre os mais citados), tendo como foco a formação inicial de professores de Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE PARA O TRABALHO COM O TEMA DAS RER

Dentre as pesquisas encontradas que trataram da formação inicial docente em cursos de Pedagogia, os assuntos mais frequentes têm sido: RER em cursos de nível superior em Pedagogia (Licenciatura), RER em cursos de formação para o magistério em nível secundário e currículo dos cursos de nível superior em Pedagogia (Licenciatura) numa perspectiva multicultural.

Bedani (2006) interessou-se em compreender a perspectiva de alunos e professores acerca de como é e como deveria ser o tratamento da diversidade étnico-racial no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A pesquisadora chegou à conclusão de que a formação inicial é permeada por invisibilidade e silêncio quanto à diversidade étnico-racial, de modo que faltam informações, conhecimentos e posturas necessários ao trato com a diversidade. Desta maneira, defende que é preciso que o curso de Pedagogia ofereça condições para que alunos e professores desenvolvam concepções e atitudes críticas e reflexivas acerca da diversidade étnico-racial, o que poderia se dar através de estudos teóricos, diálogos, reflexões, disciplinas etc.:

Neste sentido, os (as) participantes da pesquisa afirmaram que é preciso que o curso ofereça e promova conversas sobre a diversidade étnicoracial e a garanta diálogo consistente, por meio, por exemplo, da criação de uma disciplina específica no curso (BEDANI, 2006, p. 68).

Bedani (2006, p. 68) ressalta também que o trabalho com o tema das RER não deve ser restrito a debates e discursos teóricos no âmbito de disciplinas, mas se materializar numa “formação de corredor”⁶ – como aponta um dos participantes da pesquisa – isto é, deve ultrapassar o terreno da sala de aula, atingindo os mais diversos espaços e atividades da instituição, sendo incorporado e vivido cotidianamente pelos estudantes. Ela aponta ainda a necessidade da reeducação das RER, na perspectiva de uma Pedagogia antirracista, com vistas a promover mudanças atitudinais e conhecimentos específicos, que estimulem o acolhimento, o respeito e a valorização das diferenças oriundas do pertencimento étnico-racial.

Embora reconheça que o curso de Pedagogia é um dos vários potenciais espaços de discussões, aprendizados e vivências de experiências antirracistas, a autora afirma que ele ocupa lugar central na formação de professores, pois é capaz de permitir que os futuros docentes se sensibilizem, revisitem e reformulem posturas e práticas, em especial, aquelas que se relacionam com a diversidade étnico-racial.

Monteiro (2010) também investigou o tratamento dado à diversidade étnico-racial em uma instituição de Ensino Superior. A pesquisadora partiu das noções de raça como construção social e de racismo como categoria estruturante das relações sociais no Brasil, para compreender como a implantação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (DCNERER) se efetivou no curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, em Bragança Paulista/SP.

Para isso, ela fez feitas análises da natureza institucional, organizacional e cultural escolar/universitária, bem como das práticas educativas relacionadas à educação das RER. Tais práticas foram avaliadas à luz da categoria prática escolar, forjada por Silva Jr. e Ferretti (2004, apud MONTEIRO, 2010).

O estudo constatou que a implantação das DCNERER foi uma importante estratégia de interferência na produção-reprodução do racismo, na formação dos profissionais da Educação Básica, especialmente a partir de sua articulação com uma política curricular mais ampla, ou seja, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (Licenciatura)

⁶ Um dos maiores exemplos da efetivação desta “formação de corredor” é representado pelos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB), na UFSCar. Contudo, nem todos os alunos do curso de Pedagogia participam do referido grupo, já que não compõe atividade obrigatória no currículo. Assim, no geral, não há uma formação sólida para o trabalho com o tema das relações étnico-raciais.

(BRASIL, 2006). Contudo, Monteiro (2010) alerta: para que as mudanças propostas nas DCNERER sejam de fato efetivadas, é necessário que haja mudanças mais amplas nas políticas educacionais e na sociedade de modo geral.

Souza (2012), por sua vez, também se preocupou com a formação inicial do pedagogo para lidar com as RER, porém enfocou, de maneira especial, um aspecto dessa formação. Com o objetivo de compreender o ponto de vista de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID) acerca das possibilidades de trabalho com o tema das RER no âmbito do referido programa, a pesquisadora aplicou questionários que foram analisados à luz do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), cuja proposta é construir discursos coletivos por meio de depoimentos individuais.

Os dados da pesquisa de Souza (2012) se aproximam daqueles obtidos por Bedani (2006) e Monteiro (2010) à medida que evidenciam que o curso de Pedagogia não tem contribuído suficientemente para que os futuros docentes desenvolvam formas de lidar com a questão da diversidade étnico-racial de maneira responsiva.

Dentre as principais dificuldades encontradas por Souza (2012) no que se refere à efetivação de uma educação para as RER no âmbito do PIBID está a não aceitação desse tipo de proposta por parte das estudantes de Pedagogia, participantes do programa. Nesse sentido, a pesquisadora ressalta não apenas a importância da construção de valores e atitudes, mas de que os conhecimentos acerca da diversidade étnico-racial ultrapassem os bancos acadêmicos rumo a transformações na sociedade mais ampla, o que ela chamou de “conhecimento militante” (SOUZA, 2012, p. 13).

Coelho (2007) tratou das RER em cursos de formação para o magistério em nível secundário, buscando compreender como a questão racial era percebida e vivida na formação de professores oferecida no Instituto de Educação do Estado do Pará (IEEP) nos anos de 1970 a 1989. Para atender a esse objetivo, a pesquisadora lançou mão de análises de três documentos: certidões de nascimento, fichas de alunas e depoimentos de alunas e professoras do IEEP. A análise foi inspirada nas formulações de Bardin (2000, apud COELHO, 2007) relativas à análise de conteúdo, desdobrando-se em dois tipos: uma própria para documentos escritos e outra própria para documentos construídos a partir dos depoimentos orais das professoras e alunas.

Assim como Bedani (2006), a pesquisa de Coelho (2007) revelou práticas de silenciamento no tratamento da diversidade étnico-racial no interior da instituição de ensino. Mais do que isso, Coelho (2007) percebeu também que práticas de discriminação se faziam presentes no exercício da docência de parte significativa das professoras e, dessa maneira, a

formação oferecida pelo IEEP não instrumentalizou efetivamente os estudantes para reconhecer, acolher, valorizar e problematizar a diversidade étnico-racial.

O IEEP, como a quase totalidade das instituições de formação de professores tem feito, furtou-se a desenvolver nas suas alunas um novo habitus. Ele não desenvolveu nelas uma prática profissional que viabilizasse o enfrentamento da questão racial, e a sua abordagem como um problema do sistema de ensino. Ao agir dessa forma, permitiu que as concepções incorporadas dos diversos agentes sociais se manifestassem recorrentemente, por meio de ações de discriminação e práticas de preconceito. O IEEP, portanto, acabou por permitir que o preconceito fosse incorporado à sua prática (COELHO, 2007, p. 13).

O trabalho de Galian e Ferreira (2015) se distancia das investigações anteriormente citadas, pois, embora tenha um foco na formação inicial de professores para a educação das RER, investiga como e em que medida esse tema vem sendo discutido nas produções acadêmicas. As pesquisadoras realizaram um mapeamento dos artigos publicados nos anais do GT 21 das reuniões científicas nacionais da ANPED, no período de 2004 a 2013.

O estudo identificou as produções em dois polos: os que se referem à Educação Básica e os que tratam da Educação Superior, alertando para a insuficiência de produções mais focalizadas nas implementações e medidas necessárias à formação inicial, tendo em vista a atuação dos futuros docentes frente ao tema das RER na escola.

Oliveira e Lima (2015) também discutem a formação inicial de professores para a educação das RER, porém com foco no currículo dos cursos de Pedagogia. Essa discussão é feita com aporte em documentos de bases legais vigentes, como o Plano Nacional de Educação de 2014 (BRASIL, 2014) e a Lei 10.639/ 03 (BRASIL, 2003), fomentando a discussão acerca da inserção do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, na formação inicial docente.

Os pesquisadores apontam a necessidade de se incluir uma abordagem intercultural crítica na agenda de formação inicial docente, sob novas epistemologias, que possibilite a efetiva implementação de uma educação para as RER.

Siss (2005), por sua vez, aborda a formação inicial de professores para a educação das RER, na perspectiva do multiculturalismo, através de uma pesquisa teórica. Não foi possível identificar, entretanto, um foco específico sobre a formação inicial em cursos de Pedagogia. Na verdade, a leitura do trabalho nos permite inferir que existe uma ampla preocupação com os cursos de formação de professores de modo geral, já que em vários momentos o pesquisador usa os termos “Faculdade de formação de professores” e não “Faculdade de Educação”, o que indica tratar-se de todas as licenciaturas.

O estudo apresenta resultados de pesquisas desenvolvidas na contemporaneidade sobre as possibilidades de se formar professores para uma prática pedagógica que acolha, valorize, respeite e discuta as diferenças advindas do pertencimento étnico-racial, ou seja, uma formação que atenda às demandas do multiculturalismo. Siss (2005) conclui que um dos principais questionamentos que alguns estudiosos da dinâmica racial vêm se colocando é o de como educar para lidar com uma sociedade tão diversa.

Para o autor, mais do que um reconhecimento dessa diversidade, isso implica numa mudança de atitudes e de valores, que deve ser acompanhada por políticas públicas de respeito às diferenças, pois a escola, por si só não é capaz de transformar as relações de dominação e exclusão que perpassam todas as esferas da sociedade mais ampla. O pesquisador pondera ainda que a formação inicial de professores não tem acompanhado as imensas contribuições de estudiosos que enfocaram o multiculturalismo:

[...] em que pese a contribuição que importantes pesquisas elaboradas em perspectiva multicultural e relacionadas à educação dos afro-brasileiros vêm oferecendo à formação de professores, nas suas diferentes instâncias e modalidades, parece existir um divórcio, ou um hiato enorme, entre essas pesquisas e a realidade de uma parcela significativa dos cursos de formação de professores, notadamente nas diferentes licenciaturas. A lacuna deixada pelos Cursos de Formação de Professores, no que diz respeito à prática docente no seio de uma sociedade multicultural, obstaculizará o professor no processo de identificação de práticas discriminatórias em sala de aula dificultando ainda a criação de estratégias e mecanismos de combate às mesmas por esses profissionais, a quem cabe nas salas de aula, segundo Silva (1997), explicitar - sem hierarquizar - as diferenças raciais, culturais, econômicas e de gênero de seus alunos, transformando as salas de aula e, por conseguinte, a Instituição escola, em um espaço democrático, “espelho da riqueza humana” (SISS, 2005, p. 10 - 11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse levantamento foi importante para compreendermos o que tem sido investigado, discutido e conhecido até então por parte dos demais pesquisadores acerca da formação inicial docente para o trabalho com o tema das RER na Educação Básica.

Os trabalhos anteriormente apresentados vieram a confirmar nossas hipóteses de que, além de encontrar dificuldades para entrar no currículo dos cursos de Pedagogia, esse assunto é pouco visibilizado nas pesquisas educacionais, especialmente aquelas que se referem à formação inicial docente. Vale destacar que nenhum dos trabalhos citados revelou preocupação especial com a atuação docente na Educação Infantil. Portanto, é evidente que as possibilidades investigativas acerca desse assunto são amplas.

Essa evidente escassez na bibliografia provavelmente se relaciona com o fato de que as RER ainda se constituem um tema marginal na área da Educação Infantil (ROSEMBERG e PINTO, 1997), dificultando a abordagem de outras variáveis que compõem este grande campo de investigação, como é o caso da formação de professores, o que foi evidenciado por Dias (2012).

Por outro lado, é preciso ponderar que algumas produções permaneceram fora do levantamento, por exemplo, aquelas que utilizam palavras-chave diferentes das que foram elencadas para refinar as buscas. Na verdade, existe, por parte dos pesquisadores do campo das RER, o emprego de diferentes termos com o mesmo significado, por exemplo: Relações raciais, relações étnico-raciais, relações étnicas, diversidade racial, diversidade étnico-racial, diversidade étnica etc., o que gera uma relativa ausência de precisão durante a realização de mapeamentos, de modo que alguns trabalhos são listados e outros não. Além disso, as três bases de dados consultadas (BDTD, ANPED e SCIELO) contemplam apenas uma parte de todos os trabalhos publicados a nível nacional, o que nos leva a inferir que não representam a totalidade de pesquisas que vem sendo desenvolvidas sobre esse tema.

Por fim, esperamos que os resultados desta pesquisa mobilizem o interesse de outros pesquisadores em torno da formação inicial docente para o trabalho com o tema das RER na Educação Infantil, além de trilhar caminhos para uma educação que se proponha antirracista, intercultural e inclusiva desde a infância. Nesse sentido, vale lembrar que a educação não se constitui num campo fixo, mas se configura como inquieto e, a um só tempo, indagador e indagado pelos grupos sociais diversos. Portanto, embora apresente um potencial reprodutivista, pode ser também “um importante espaço-tempo passível de intervenção e emancipação social, mesmo em meio às ondas de regulação conservadora e da violência capitalista” (GOMES, 2017, p. 25).

REFERÊNCIAS

BEDANI, Vanessa Mantovani. **O curso de pedagogia e a diversidade étnico-racial: trilhando caminhos.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos: São Paulo, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica.** Brasília, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. Ministério da Educação.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003.

CAMPOS, M. M. M.. **A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate**. Educação e Sociedade, Campinas, 1999.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 1998.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **Silêncio e cor: relações raciais e a formação de professoras no estado do Pará (1970-1989)**. (2007)

DIAS, L. R. **Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo**. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 17, p. 661-674, 2012.

FORMOSINHO, João. **Formação de Professores Aprendizagem Profissional e Ação Docente**. Portugal: Porto Editora, 2009.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; FERREIRA, Verônica Moraes. **O debate sobre as relações étnico-raciais e a formação inicial de professores no GT 21 da ANPED (2004-2013)**. In: 37ª Reunião Anual da Anped - Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira, 2015, Florianópolis. Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação básica brasileira, 2015.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

KISHIMOTO, T. M. **Pedagogia e a formação de professores (as) de Educação Infantil**. Pro-posições. Campinas, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, Rosana Batista. **A educação para as relações étnico-raciais em um curso de Pedagogia: estudo de caso sobre a implantação da resolução CNE/CP 01/2004**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos: São Paulo, 2010.

NÓVOA, António. **A formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (83) 3322.3222

(Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 15- 33.

OLIVEIRA, F. de. **Um estudo sobre a creche:** o que as práticas pedagógicas produzem e revelam sobre a questão racial? Dissertação (Mestrado). São Carlos, SP. Universidade Federal de São Carlos, 2004.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; LIMA, Fabiana Ferreira de. **O novo PNE e a educação para as relações étnico-raciais:** urgências para o currículo de formação inicial docente. (2015)

PEREIRA, Erika Jennifer Honorio. **Tia, existe flor preta?:** educar para as relações étnico-raciais. (2015)

SISS, Ahyas. **Multiculturalismo, educação brasileira e formação de professores:** verdade ou ilusão? In: 28ª reunião da ANPED. Minas Gerais, 2005.

SOUZA, Maria Elena Viana. **Por uma educação étnico-racial no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.** In: 35ª reunião anual da ANPED. Pernambuco, 2012.

ROSEMBERG, F. e PINTO, R. P. **Criança pequena e raça na PNAD 87.** Textos FCC. São Paulo: FCC, 1997.

TRINIDAD, C. T. **Identificação étnico-racial em espaços de educação infantil.** Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2011.